

Trigo

Pão mais caro

Mario A. Margarido *



O comércio internacional é uma “via de mão dupla”, na qual os fluxos de exportações e importações são de fundamental relevância para o processo de desenvolvimento econômico de qualquer país. Entretanto, é comum a política econômica e o debate público atribuírem maior peso à promoção das exportações do que das importações. Em especial, após a mudança da política cambial ocorrida no início de 1999, a ênfase tem recaído sobre as exportações, especialmente de produtos agrícolas.

A importância do trigo pode ser avaliada tanto pela sua contribuição negativa à balança comercial quanto pela sua importância relativa no orçamento doméstico, em especial, de pessoas com rendas mais baixas.

A Associação Brasileira da Indústria do Trigo (ABITRIGO) informa que, em 2005, o País importou 4.837.547 toneladas de trigo, com gastos da ordem de US\$640 milhões. O Brasil é o terceiro maior importador mundial de trigo, com aquisição média, no total do comércio mundial entre 1999 a 2005, de 5,9%, ficando atrás somente da União Européia e do Egito, com 7,1 e 6,4%, respectivamente.

Segundo a Pesquisa de Orçamento Familiar (POF) da Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas (FIPE), o gasto médio com a cesta de mercado de uma família de renda média composta por quatro pessoas, na cidade de São Paulo, é igual a R\$302,34. Somente com o pão francês, são despendidos R\$25,56, ou seja, 8,45% total. O trigo e seus derivados afetam o custo de manutenção da mão-de-obra e os vários índices de inflação.

Cesta de mercado

O valor da cesta de mercado, composta por 64 produtos, corresponde à despesa familiar com base nas quantidades adquiridas pelo domicílio da família paulistana de renda e tamanho médios, conforme a Pesquisa de Orçamentos Familiares (POF-1981/82), da Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas, da Universidade de São Paulo (FIPE/USP).

O índice da cesta de mercado é coletado a partir de uma amostra delineada pelo Instituto de Economia Agrícola, dividido em dois grandes grupos:

Primeiro: índice de produtos de origem vegetal: açúcar, arroz, café; farináceos e massas, incluindo, farinhas (4 produtos), macarrão, pão, feijão; óleos (algodão, milho e soja); frutas (banana, laranja e outras 12 frutas); hortaliças, tais como, alface, batata, cebola, tomate e outras 20 hortaliças, e outros produtos (massena, massa de tomate e goiabada).

Segundo: índice de produtos de origem animal: carnes e derivados (bovina, frango, suína e derivados: lingüiça, banha e toucinho); leites e derivados (leite, derivados: manteiga e queijo) e ovos.

O preço do pão francês se restringe aos preços praticados nos supermercados; ou seja, os preços praticados, por exemplo, nas padarias não são computados na pesquisa.

De acordo com a Normativa nº 07 do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA), os cultivares de trigo são classificados pela alveografia (teste que analisa as propriedades de tenacidade e extensibilidade da massa) e pelo Índice de Queda, em cinco categorias de trigo:

Brando: utilizado na produção de bolos, bolachas (biscoitos doces), produtos de confeitaria, pizzas e massa do tipo caseira fresca;

Pão: utilizado na confecção de pãozinho (do tipo francês ou d'água) e também na produção de massas alimentícias secas, de folhados ou em uso doméstico, dependendo de suas características de força de glúten.

Melhorador: utilizado na panificação, produção de massas alimentícias, biscoito do tipo cracker e pães industriais (como pão de forma e pão para hambúrguer).

Outros usos: destinado à alimentação animal ou emprego industrial.

Durum: base para produção de massas alimentícias secas (do tipo italiana).

Histórico

A evolução histórica recente do setor do trigo no Brasil mostra duas fases bem distintas:

- A fase de intervenção estatal, iniciada em 1918, teve seu ápice entre

1950 e 1967, com a consolidação da regulamentação da cadeia do trigo, desde a produção, com o controle do preço pago ao produtor agrícola, além da importação e distribuição de cotas entre

• A desregulamentação, no final de 1990, na tendência verificada em todos os setores competitivos, que passaram do controle governamental ao livre mercado. Houve um aumento no número de empresas impedidas de entrar nesse mercado, seguido de um rápido processo de concentração, face à acirrada disputa pelo mercado por meio de preços, segmentação e inovação.

Para prever o comportamento do preço do pão francês na cidade de São Paulo, foram utilizadas quatro variáveis: preço do trigo na Bolsa de Chicago; preço da farinha de trigo e do pão francês, cuja fonte é o Instituto de Economia Agrícola (IEA), e taxa de câmbio média mensal de compra, cuja fonte é o IPEADATA.

O método utilizado é o de Função de Transferência, conforme apresentado em BOX; JENKINS; REINSEL (1994), cuja base são os Modelos Auto-Regressivos Integrados de Médias Móveis (ARIMA). Os dados abrangem o período de janeiro de 1999 até dezembro de 2005.

Como o Brasil importa significativa parcela do trigo que é consumido internamente, o preço internacional é uma variável relevante para explicar os preços da farinha e seus derivados no mercado doméstico. De cada tonelada de grãos, obtém-se 780 quilos de farinha e 220 quilos de farelo para uso industrial.

Por fim, a taxa de câmbio é de suma importância para fixar o preço da farinha e dos demais derivados à base de trigo, dado que o País é um importante *player* nas importações mundiais de trigo em grãos. Na cadeia de comercialização dos produtos à base de trigo, o preço do pão francês se dá em função do preço da farinha de trigo, que, por sua vez, é definido em função da taxa de câmbio e do preço internacional do grão de trigo.

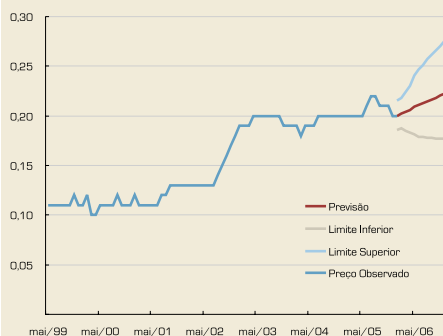
No período de janeiro de 1999 a dezembro de 2005, o preço internacional do trigo

evoluiu em 4,8% ao ano e a taxa de câmbio cresceu 7,77%. Na cidade de São Paulo, ao ano, a farinha de trigo subiu 13% e o preço do pão francês aumentou 13,24%.

A soma das taxas de crescimento dos preços internacionais do trigo e da taxa de câmbio é praticamente idêntica às taxas de crescimento do preço da farinha de trigo e do pão francês, na cidade de São Paulo. O pequeno diferencial existente se refere à margem de comercialização desses dois produtos junto aos consumidores. O grau de interação entre os mercados doméstico e externo é elevado.

De acordo com o modelo de previsão realizado para todo o ano de 2006, existe uma contínua tendência de subida do preço do pão francês na cidade de São Paulo, em 2006, de R\$0,19 em janeiro para R\$0,22 em dezembro. A variação é

Previsão do preço do pão francês, na cidade de São Paulo, 2006



Previsão do preço do pão francês, na cidade de São Paulo, 2006 – em R\$

Mês	Médio	Máximo	Mínimo
Janeiro	0,19992	0,21515	0,18551
Fevereiro	0,20230	0,21771	0,18771
Março	0,20378	0,22371	0,18518
Abril	0,20569	0,23030	0,18309
Mai	0,20946	0,24041	0,18156
Junho	0,21088	0,24662	0,17913
Julho	0,21267	0,25141	0,17852
Agosto	0,21493	0,25697	0,17821
Setembro	0,21663	0,26165	0,17761
Outubro	0,21843	0,26612	0,17737
Novembro	0,22036	0,27075	0,17726
Dezembro	0,22216	0,27517	0,17711

Fonte: elaborada pelo autor, a partir de dados básicos da Gazeta Mercantil, do Instituto de Economia Agrícola (IEA) e IPEADATA.

de 15,8%, bem acima da meta de inflação prevista pelo Banco Central, de 4,5%.

Os valores mínimos e máximos previstos pelo modelo captam a faixa de variação dos preços, num mercado sem tabelamento. Os preços do pão francês variam em função das características da região da cidade, bem como do canal de comercialização, dentre outros.

No caso dos valores mínimos, seu intervalo de variação será de R\$0,18 em janeiro até R\$0,17 em dezembro, isto é, variação negativa de 5%. Para os valores máximos, o intervalo de variação foi de R\$0,21 em janeiro para R\$0,27 em dezembro (variação de 22%). Fonte: elaborada pelo autor, a partir de dados básicos da *Gazeta Mercantil*, do Instituto de Economia Agrícola (IEA) e IPEADATA.

Para verificar o grau de precisão do modelo, foi utilizado o coeficiente de desigualdade de Theil¹. Em linhas gerais, esse coeficiente varia entre zero e um. Quando assume valor igual a zero, isso implica que a previsão é perfeita. Em contrapartida, quando seu valor é igual a um, isto indica que a previsão é completamente errônea. O coeficiente de desigualdade assumiu valor igual a 0,0159, isto é, muito próximo de zero, o que indica que o modelo apresenta elevada precisão.

A partir dos resultados do modelo de previsão, pode-se inferir que o preço do pão francês na cidade de São Paulo, na média, vai subir mais do que a meta de inflação prevista pelo governo. Aparentemente, esse resultado pode ser considerado normal. Em primeiro lugar, apesar de o mercado do trigo e seus derivados apresentar características competitivas após a desregulamentação implementada na década de 90, o preço do trigo é bastante influenciado pelo comportamento da taxa de câmbio, que é uma variável que apresenta elevada volatilidade, não somente em função de fatores econômicos como também dos fatores políticos. ■

* Economista, doutor em Economia Aplicada e pesquisador científico do Instituto de Economia Agrícola. E-mail: mamargarido@iea.sp.gov.br

¹ THEIL, H. Applied economic forecasting. Amsterdam: North-Holland, 1966, 474 p.